AÇÃO 1 VESTIBULARES COLÉGIO E CURSO

ENSINO MÉDIO

DEPENDÊNCIA

PORTUGUÊS

CONTEÚDOS DA 2ª SÉRIE – 1º/2º BIMESTRE 2018 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Thaís Data: _____/_____/2018

Unidade: ☐ Cascadura ☐ Mananciais ☐ Méier ☐ Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

★ Desenvolva seu trabalho apenas com **caneta** azul ou preta.
★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
★ Fique atento ao prazo de entrega.
★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
★ Não utilize corretivos *(liquid paper)*. Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Texto para as questões de 1 a 5:

Um sonho de simplicidade

Então, de repente, no meio dessa desarrumação feroz da vida urbana, dá na gente um sonho de simplicidade. Será um sonho vão? Detenho-me um instante, entre duas providencias a tomar, para me fazer essa pergunta. Por que fumar tantos cigarros? Eles não me dão prazer algum; apenas me fazem falta. São uma necessidade que inventei. Por que beber uísque, por que procurar a voz de mulher na penumbra ou amigos no bar para dizer coisas vãs, brilhar um pouco, saber intrigas?

Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço.

A vida bem poderia ser mais simples. Precisamos de uma casa, comida, uma simples mulher, que mais? Que se possa andar limpo e não ter fome, nem sede, nem frio. Para que beber tanta coisa gelada? Antes eu tomava água fresca da talha, e a água era boa. E quando precisava de um pouco de evasão, meu trago de cachaça.

Que restaurante ou boate me deu o prazer que tive na choupana daquele velho caboclo no Acre? A gente tinha ido pescar no rio, de noite. Puxamos a rede afundando os pés na lama, na noite escura, e isso era bom. Quando ficamos bem cansados, meio molhados, com frio, subimos a barranca, no meio do mato, e chagamos à choça de um velho seringueiro. Ele acendeu um fogo, esquentamos um pouco junto do fogo, depois me deitei numa grande rede branca – foi um carinho ao longo de todos os músculos cansados. E então ele me deu um pedaço de peixe moqueado e meia caneca de cachaça. Que prazer em comer aquele peixe, que calor bom em tomar aquela cachaça e ficar algum tempo a conversar, entre grilos e vozes distantes de animais noturnos.

Seria possível deixar essa eterna inquietação das madrugadas urbanas, inaugurar de repente uma vida de acordar bem cedo? Outro dia vi uma linda mulher, e senti um entusiasmo grande, uma vontade de conhecer mais aquela bela estrangeira: conversamos muito, essa primeira conversa longa em que a gente vai jogando um baralho meio marcado, e anda devagar, como a patrulha que faz um reconhecimento. Mas por que, para que, essa eterna curiosidade, essa fome de outros corpos e outras almas?

Mas para instaurar uma vida mais simples e sábia, então seria preciso ganhar a vida de outro jeito, não assim, nesse comércio de pequenas pilhas de palavras, esse ofício absurdo e vão de dizer coisas, dizer coisas… Seria preciso fazer algo de sólido e de singelo; tirar areia do rio, cortar lenha, lavrar a terra, algo de útil e concreto, que me fatigasse o corpo, mas deixasse a alma sossegada e limpa.

Todo mundo, com certeza, tem de repente um sonho assim. É apenas um instante. O telefone toca. Um momento! Tiramos um lápis do bolso para tomar nota de um nome, um número… Para que tomar nota? Não precisamos tomar nota de nada, precisamos apenas viver – sem nome, nem número, fortes, doces, distraídos, bons, como os bois, as mangueiras e o ribeirão.

(BRAGA, Rubem. *200 crônicas escolhidas*. Rio de Janeiro: Record, 1978).

Questão 1
Transcreva o primeiro período do texto e classifique-o em simples ou composto. Justifique sua resposta.

Questão 2
"Puxamos a rede afundando os pés na lama, na noite escura, e isso era bom."
Qual a função sintática da expressão destacada?

Questão 3
Nos trechos "A vida bem poderia ser mais simples" e "Precisamos de uma casa", qual a função sintática das expressões em destaque?

Questão 4
Leia o trecho a seguir:
"Uma vez, entrando numa loja para comprar uma gravata, tive de repente um ataque de pudor, me surpreendendo assim, a escolher um pano colorido para amarrar ao pescoço."

O adjetivo "colorido" possui que classificação sintática? Por quê?

Questão 5
Na frase "Os cigarros são uma necessidade que inventei", o predicado é verbal, nominal ou verbo-nominal? Classifique-o e justifique.

Questão 6
Leia as frases a seguir e explique a diferença de sentido entre os termos destacados, classificando-os sintaticamente:

Ele falou com seu amigo, Pedro.
Ele falou com seu amigo, o Pedro.

Texto para as questões 7 e 8:

Questão 7
Identifique e classifique o sujeito da oração do primeiro quadrinho.

Questão 8
No último quadrinho, na expressão "indicador de desemprego", a sentença destacada se trata de um adjunto adnominal ou de um complemento nominal?

Texto para as questões de 9 a 12:

A Biblioteca

Correio da Noite – 13/01/1915

A diretoria da Biblioteca Nacional tem o cuidado de publicar mensalmente a estatística dos leitores que a procuram, das classes de obras que eles consultam e da língua em que as mesmas estão escritas.

Pouco frequento a Biblioteca Nacional, sobretudo depois que se mudou para a Avenida e ocupou um palácio americano.

A minha alma é de bandido tímido, quando vejo desses monumentos, olho-os, talvez, um pouco, como um burro; mas, por cima de tudo, como uma pessoa que se estarrece de admiração diante de suntuosidades desnecessárias.

É ficar assim, como o meu amigo Juvenal, medroso de entrar na vila do patrício, de que era cliente, para pedir a meia dúzia de sestércios que lhe matasse a fome – a espórtula!

O Estado tem curiosas concepções, e esta, de abrigar uma casa de instrução, destinada aos pobres-diabos, em um palácio intimidador, é das mais curiosas.

Ninguém compreende que se subam as escadas de Versalhes senão de calção, espadim e meias de sêda; não se pode compreender subindo os degraus da Ópera, do Garnier, mulheres sem decote e colares de brilhantes, de mil francos; como é que o Estado quer que os mal vestidos, os tristes, os que não tem livros caros, os maltrapilhos "fazedores de diamantes" avancem por escadarias suntuosas, para consultar uma obra rara, com cujo manuseio, num dizer, aí das ruas, têm a sensação de estar pregando à mulher do seu amor?

A velha biblioteca era melhor, mais acessível, mais acolhedora, e não tinha a empáfia da atual.

Mas, assim mesmo, amo a biblioteca e, se não vou lá, leio-lhe sempre as notícias.

A estatística dos seus leitores é sempre provocadora de interrogações.

Por exemplo: hoje, diz a notícia, que treze pessoas consultaram obras de ocultismo. Quem serão elas? Não acredito que seja o Múcio.

O antigo poeta é por demais sabido, para consultar – obras de sua profissão.

Quero crer que sejam tristes homens desempregados, que fossem procurar no invisível sinais certos da sua felicidade ou infelicidade, para liquidar a sua dolorosa vida.

Leio mais que houve quatro pessoas a consultar obras em holandês. Para mim, são doentes de manias, que foram um instante lembrar-se na língua amiga das amizades que deixaram lá longe.

O guarani foi procurado por duas pessoas. Será a D. Deolinda Daltro? Será algum abnegado funcionário da inspetoria de caboclos?

É de causar aborrecimento aos velhos patriotas que só duas pessoas procurassem ler obras na língua que, no entender deles, é a dos verdadeiros brasileiros. Decididamente este país está perdido…

Em grego, as obras consultadas foram unicamente duas, tal e qual como no guarani; e certamente, esses dois leitores não foram os nossos professores de grego, porque, desde muito, eles não leem mais grego…

(Lima Barreto)

Questão 9

Leia o seguinte trecho:

"A minha alma é de bandido tímido, quando vejo desses monumentos, olho-os, talvez, um pouco, como um burro"

De acordo com seus conhecimentos sobre regência verbal, aponte se a regência do verbo "ver", no trecho acima, está ou não adequada à norma culta. Em seguida, justifique sua resposta.

Questão 10

No trecho "Ninguém compreende que se subam as escadas de Versalhes senão de calção", como classificamos sintaticamente a expressão "de Versalhes"?

Questão 11

Ainda no mesmo trecho, "Ninguém compreende que se subam as escadas de Versalhes senão de calção", pode-se dizer que temos um período composto por coordenação ou subordinação? Explique.

Questão 12

"Decididamente este país está perdido..."

Nesse trecho temos um predicativo do sujeito ou do objeto? Identifique-o.

Texto para as questões 13 e 14:

Questão 13
Na tirinha, o verbo assistir não está adequado à regência verbal. Explique por que isso acontece e aponte como ficaria a frase do último quadrinho de acordo com a regra de regência.

Questão 14
Apesar de, no segundo quadrinho, "filme" ser "o ser sobre o qual se declara algo", não podemos classificar o termo como sujeito. Nesse caso, identifique e classifique o sujeito da frase.

Questão 15
Identifique e classifique os predicativos das duas frases abaixo:

1) A vitória tornou eleito o vereador.
2) O vereador permanece vitorioso.